

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – PMMA

**JOÃO PEDRO DA SILVA SANTOS**

**USO HABITUAL DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES:** um estudo de caso no  
38º Batalhão de Polícia Militar

São Luís

2022

**JOÃO PEDRO DA SILVA SANTOS**

**USO HABITUAL DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES:** um estudo de caso no  
38º Batalhão de Polícia Militar

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais e à Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador(a): Cap QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos.

São Luís

2022

Santos, João Pedro da Silva.

Uso habitual de álcool por policiais militares: um estudo de caso no 38º Batalhão de Polícia Militar / João Pedro da Silva Santos. – São Luís, 2022.

52 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Cap. QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos.

1.Álcool. 2.Saúde. 3.Consumo. 4.PoliciaI militar. 5. AUDIT. I.Título.

**JOÃO PEDRO DA SILVA SANTOS**

**USO HABITUAL DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES:** um estudo de caso no  
38º Batalhão de Polícia Militar

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais e à Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Capitão QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos (Orientador)**

Diretoria de Saúde e Promoção Social  
Polícia Militar do Estado do Maranhão

---

**Profa. Me. Karina Borges Diaz Nery de Souza (Examinador)**

Mestre em Ciências Sociais  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**1º Tenente QOSPM Silas Silva Belfort (Examinador)**

Diretoria de Saúde e Promoção Social  
Polícia Militar do Estado do Maranhão

Aos meus pais, minha namorada,  
minha avó e minha irmã, dedico esta  
vitória. Sem eles, nada disso seria  
possível.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me proporcionado saúde e discernimento para superar todas as dificuldades presentes durante a jornada do Curso de Formação de Oficiais.

À minha avó, Maria das Graças, mulher forte e dedicada, que nunca falhou na missão de apoiar seus netos.

Aos meus pais, Pedro e Araújo, pois eles são os grandes protagonistas de todas as vitórias alcançadas até aqui.

À minha irmã, Camila, por muitas vezes ter me trazido palavras de calma em meio às dificuldades.

À minha namorada, Luana Sipaúba, por seu amor, afeto e cuidados para comigo, por sempre ter me apoiado em todas as etapas desde que estamos juntos, mesmo com a distância como empecilho, sobretudo no momento mais difícil do curso, me trazendo palavras positivas, tornando essa caminhada um pouco menos dolorosa.

À Polícia Militar do Maranhão, Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e Universidade Estadual do Maranhão, por me proporcionarem a condição de realizar um sonho de ser, brevemente, um Oficial dessa inestimável corporação.

Aos meus irmãos de farda da 25ª Turma do CFO PM, que ladearam comigo durante esses três anos e meio que ficarão marcados para sempre, em especial meus amigos “laranjeiras”: Cury, Lucas, Cavalcante, Da Silva, Emanuel, Melo, Sávio, Lima, Macedo, Pereira, Sá, Paulo e Cruz.

Ao meu orientador, Capitão QOSPM Ramos, pessoa na qual nutro profundo respeito e admiração, sempre me direcionando de maneira brilhante nessa última etapa da formação.

Aos meus vizinhos de condomínio, Rânie e Sergianne, por prestarem um apoio e uma amizade imprescindíveis ao longo desse tempo.

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem como escopo apresentar a temática do uso de bebidas alcoólicas e suas implicações na sociedade, mais especificamente no seio da Polícia Militar do Maranhão e tendo como objeto de pesquisa o efetivo do 38º Batalhão, situado na capital São Luís. Ademais, fora analisado como o consumo desse tipo de substância interfere na saúde pública da sociedade, perpassando pelas suas conceituações relacionadas, até sua representação social. Posteriormente, como o uso habitual do álcool afeta no labor dos indivíduos em geral e, posteriormente no exercício profissional policial militar. Para obter os resultados, utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, exploratória, através do levantamento bibliográfico e a aplicação de dois questionários: Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (questionário AUDIT), bem como de um outro questionário complementar, em uma parcela dos policiais que atuam no batalhão. Dessa forma, quanto ao percentual de risco de consumo, obteve-se que 46% encontra-se em baixo risco, 32% em uso de risco, 18% em uso nocivo e 4% numa situação de possível dependência. Por fim, se propõe possíveis soluções referentes ao problema apresentado, bem como as limitações que o mesmo impõe sobre a realidade da Polícia Militar.

**Palavras-chave:** Álcool. Saúde. Consumo. Polícia Militar. AUDIT.

## **ABSTRACT**

This monographic work aims to present the theme of the use of alcoholic beverages and its implications in society, more specifically within the Military Police of Maranhão and having as research object the effective of the 38th Battalion, located in the capital São Luís. Furthermore, it was analyzed how the consumption of this type of substance interferes with the public health of society, passing through its related concepts, even its social representation. Subsequently, how the habitual use of alcohol affects the work of the individuals in general and, later, in the military police professional exercise. To obtain the results, a quantitative and qualitative, exploratory approach was used, through the bibliographic survey and the application of two questionnaires: Test for Identification of Problems Related to Alcohol Use (AUDIT questionnaire), as well as another complementary questionnaire, in a portion of the police officers who work in battalion. Thus, regarding the percentage of risk of consumption, it was found that 46% are at low risk, 32% in risky use, 18% in harmful use and 4% in a situation of possible dependence. Finally, possible solutions are proposed regarding the problem presented, as well as the limitations that it imposes on the reality of the Military Police.

**Keywords:** Alcohol. Health. Consumption. Military Police. AUDIT

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual de gênero .....	30
Gráfico 2 – Percentual de estado civil .....	31
Gráfico 3 – Percentual de faixa etária .....	32
Gráfico 4 – Percentual de tempo de serviço .....	33
Gráfico 5 – Percentual de posição hierárquica.....	34
Gráfico 6 – Percentual de posto de trabalho .....	35
Gráfico 7 – Percentual de opinião dos policiais sobre possíveis problemas de PMs com álcool .....	36
Gráfico 8 – Percentual de opinião acerca da situação financeira .....	37
Gráfico 9 – Percentual de frequência de consumo.....	38
Gráfico 10 – Percentual de quantidade de doses, copos ou garrafas que consome .....	38
Gráfico 11 – Percentual de frequência de seis ou mais doses de bebidas.....	38
Gráfico 12 – Percentual de frequência, durante o último ano, de controlar a quantidade de bebida depois de começar.....	39
Gráfico 13 – Percentual de frequência, durante o último ano, de não conseguir cumprir compromisso por causa da bebida.....	39
Gráfico 14 – Percentual de frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, precisou beber pela manhã .....	39
Gráfico 15 – Percentual de frequência, durante o último ano, de ter sentido remorso ou culpa por beber .....	40
Gráfico 16 – Percentual de frequência, durante o último ano, de não conseguir lembrar do que aconteceu .....	40
Gráfico 17 – Percentual de alguma vez na vida já ter se machucado ou prejudicado alguém porque bebeu.....	40
Gráfico 18 – Percentual de alguma vez na vida ter preocupado alguém por causa da bebida ou disse para parar de beber.....	41
Tabela 1 – Pontuações atribuídas ao consumo de álcool .....	41
Gráfico 19 – Tabela de pontuação e risco do questionário AUDIT .....	42

## LISTA DE SIGLAS

AD	Álcool e Drogas
AUDIT	Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CID	Classificação Internacional das Doenças
DSST	Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
INCA	Instituto Nacional de Câncer
LENAD	Levantamento Nacional de Álcool e Drogas
NIAAA	Instituto Nacional sobre Abuso de Álcool e Alcoolismo
OBID	Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PMMA	Polícia Militar do Maranhão
SESI	Serviço Social da Indústria

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ÁLCOOL E SAÚDE PÚBLICA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Conceitos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Padrões de consumo .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Estigma social .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 Influência do álcool na saúde social .....</b>	<b>20</b>
<b>3 BEBIDAS ALCOÓLICAS E A ATIVIDADE LABORAL .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Álcool e os acidentes de trabalho.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Uso de bebidas alcoólicas no contexto policial .....</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Método de pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Procedimentos da pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>4.3 Universo amostral .....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 Coleta e tratamento de dados .....</b>	<b>27</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5.1 Perfil.....</b>	<b>29</b>
<b>5.2 Estado civil .....</b>	<b>30</b>
<b>5.3 Idade .....</b>	<b>31</b>
<b>5.4 Tempo de serviço na corporação .....</b>	<b>32</b>
<b>5.5 Posição hierárquica .....</b>	<b>33</b>
<b>5.6 Função que exerce.....</b>	<b>33</b>
<b>5.7 Opinião dos entrevistados .....</b>	<b>34</b>
<b>5.8 Questionário AUDIT .....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, o álcool é considerado um tipo de droga lícita que está diretamente ligado à problemática da saúde pública no mundo todo, de modo que seu uso tem desencadeado campanhas de prevenção, criação de políticas públicas com intuito de dirimir as consequências danosas que seu consumo exacerbado pode acarretar. No entanto, nem sempre o uso dessa substância teve essa conotação: a noção de álcool como uma substância divina, por exemplo, pode ser achada em inúmeros exemplos na mitologia, sendo talvez um dos fatores responsáveis pela manutenção do hábito de beber ao longo do tempo (CEBRID, 2020). Há registros de sua existência desde os mais remotos documentos da civilização egípcia, descrito como produto da fermentação de cereais, assim como entre os helênicos e romanos, que o consumiam tanto pelo valor alimentício quanto social, retratados pelas festas e cerimônias religiosas. (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2020).

No início, bebidas alcoólicas possuíam um teor de capacidade de embriaguez reduzido, a exemplos do vinho e da cerveja, pois dependiam muito da fermentação a qual eram submetidos. Ademais, o processo de destilação foi ganhando destaque, iniciado no continente europeu, durante o período da Idade Média, e assim foram surgindo bebidas distintas, que iam sofrendo esse processo de destilação. Durante esse período, os destilados eram considerados até mesmo um remédio usado no tratamento de algumas doenças, porque em tinham uma capacidade bem eficiente de aliviar a dor, influenciando no surgimento da palavra whisky – que vem do gálico “*usquebaugh*”, ou “água da vida” (CEBRID, 2020).

Assim, conforme fora citado, a incidência maior do álcool no seio social se deu justamente com a facilidade advinda da destilação, deixando de ser algo meramente ritualístico (ou religioso), e passando a fazer parte do consumo pessoal, utilizado de maneira abusiva. Destarte, o ato de “beber excessivamente” passou a ser considerado um comportamento pecador e fraco, conceito este que foi incorporado às regras morais de diversas culturas (MARQUES, 2001). Dessa maneira, é notável que a religião começou a avaliar o consumo abusivo de álcool como uma condicionante a problemas de saúde; a ciência também começa a identificar e, não obstante, nos seus estudos médicos o notório Hipócrates de Samos, na Grécia Antiga, descreveu o uso do álcool como um fator predisponente a várias doenças (MARQUES, 2001), associando a sintomas como descontrole emocional, delírio e desequilíbrio. Então, ao

longo da história, a bebida alcoólica vai deixando de ocupar o papel preponderantemente ritualístico e passa a figurar, de fato, como um fator latente de desarmonia social, do ponto de vista da saúde humana.

Ainda nessa vertente do papel social que a bebida alcoólica ocupa na sociedade, tomando como referência o brasileiro e seu comportamento hoje em dia, a representatividade da substância perante as pessoas é basicamente como um proporcionador de alegria, que favorece a socialização e oferece uma fuga da realidade (PEREZ, 2014) – notadamente quando essa realidade vivenciada pela pessoa é de dificuldade ou de algum problema de ordem pessoal –, então, por esses fatores atribuídos ao seu consumo, pode-se afirmar que a bebida, além de ser lícita no seio social, seu uso é encorajado e visto de maneira normal, diferente, por exemplo, dos cigarros, tomando como parâmetro outra substância lícita.

No entanto, à medida que foi sendo constatado como uma problemática de saúde pública, o consumo abusivo de álcool também passou a ser notado como um transformador do ambiente de trabalho, interferindo no desempenho desses trabalhadores – seja como motivador ou consequência –, mudando toda a cadeia produtiva de trabalho, seja no âmbito civil ou militar, sendo este marcado por exercer uma atividade naturalmente estressante, pois estão constantemente expostos ao perigo (COSTA; ACCIOLY; OLIVEIRA; MAIA, 2007), sendo mais suscetíveis a consumir substâncias psicoativas.

Para corroborar com o fato acima citado, segundo Verstraete e Pierce (2001), assim como nas organizações civis, as forças policiais militares, também, não estão livres dos problemas decorrentes do uso de drogas, como o álcool e outras drogas, inclusive as ilícitas, afinal, trata-se de uma organização formada por cidadãos, integrantes da mesma sociedade que os membros das demais organizações.

No entanto, como organizações militares exercem uma atividade peculiar, “em que há o manuseio de armas, o consumo de drogas no meio militar determina a necessidade de um controle rigoroso e adequado, visando minimizar o desenvolvimento da dependência química, pois seu uso pode afetar a segurança da sociedade” (VERSTRAETE; PIERCE, 2001; MERIRINNE *et al.*, 2007).

Fica nítido, então, que o uso habitual de bebidas alcoólicas tende a provocar impactos dentro e fora das vivências laborais, independente de qual seja a profissão, de modo que, o consumo de álcool além de significar uma porta de entrada para outros

problemas de saúde, no caso de um policial militar, gera controvérsias perante a sociedade, principalmente no que se trata da execução da lei.

Tendo em vista que esta é uma problemática, tem-se como objetivo geral identificar como o uso habitual de álcool impacta sobre a atuação do policial militar. Quanto aos objetivos específicos, são: alertar sobre as implicações do uso habitual de álcool; explicar como o uso habitual de álcool interfere no laboro dos sujeitos; descrever as consequências do uso habitual de álcool. Ademais, o objetivo desse trabalho monográfico é estudar essa questão no 38º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Maranhão, estudando a situação que esses profissionais se encontram na citada unidade.

No processo metodológico, que será mais aprofundado no capítulo 4, resumidamente se pode citar que houve uma abordagem quantitativa e qualitativa; quanto à descrição dos procedimentos, utilizou-se uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. O universo amostral foi de 50 policiais do batalhão supracitado, com a utilização de dois questionários: um de autoria própria e o questionário AUDIT, ambos realizados através do formulário do Google.

É válido salientar, também, que o tema em questão ainda fora poucas vezes abordado dentro da corporação, por alguns motivos específicos como o desconforto por parte dos policiais em admitir algum tipo de exagero no uso do álcool, tornando um assunto delicado ou ainda que, de modo geral, essa temática vem sido abordada de maneira mais aberta em tempos recentes.

Na estrutura monográfica, os tópicos serão divididos de modo que, após a conceituação do que a ciência entende como álcool, se entenda, com mais profundidade, como se dá a relação entre o consumo de álcool e a saúde pública. Posteriormente, será feita uma análise de como o Brasil tem tratado essa questão, bem como um diagnóstico da influência do uso da substância nas atividades laborais. Por fim, será feita a contextualização do uso habitual de bebidas alcoólicas com a atividade policial – sobretudo no âmbito militar – para que, com o resultado das pesquisas desenvolvidas e dos questionários aplicados no 38º BPM, se tenha uma noção mais completa de como a Polícia Militar do Estado do Maranhão está inserida na temática abordada.

## 2 ÁLCOOL E SAÚDE PÚBLICA

Ao analisarmos as consequências nocivas do consumo de álcool estima-se que, a cada ano, morrem 2 a 2,5 milhões de pessoas devido ao uso de álcool por intoxicações agudas, cirrose hepática induzida pelo álcool, violência e colisões de automóveis. Assim, a proporção entre consumidores e as mortes atribuídas ao álcool indica que, anualmente, os impactos danosos são responsáveis por, aproximadamente, 1,2 morte atribuível ao álcool para cada 1.000 consumidores – aproximadamente 6% de todas as mortes entre homens e 1% entre as mulheres. Mundialmente, o custo relacionado ao consumo nocivo por ano corresponde a 0,6% até 2% do produto interno bruto (PIB) global (aproximadamente, US\$ 210.000.000 até US\$ 665.000.000) (MORAES *et al.*, 2006).

Dados da Organização Mundial da Saúde (2018), obtidos através do Global Status Report on Alcohol and Health, apontam que somente no ano de 2016, ao redor do mundo, o uso abusivo de álcool foi responsável direto pela morte de mais de 3 milhões de pessoas. Complementando sobre isso, em termos percentuais, a bebida alcoólica está intrinsecamente ligada a mais de 5% das mazelas mundiais.

É notório, portanto, que o consumo abusivo de tal substância representa um grave problema de saúde pública, além de englobar outras nuances como danos financeiros e psicológicos, por exemplo, a uma sociedade.

### 2.1 Conceitos

A conceituação de álcool pode ser feita de formas distintas, adquirindo simplesmente um viés da terminologia química, como um psicoativo ou como um tema de saúde pública – sendo esses últimos dois conceitos mais ligados à bebida alcoólica propriamente dita. Não obstante, a própria Organização Mundial da Saúde, em seu acervo, criou um glossário para facilitar essas abstrações.

Na terminologia química, os álcoois constituem um numeroso grupo de compostos orgânicos derivados de hidrocarbonetos que contém um ou mais grupos hidroxila (-OH). O etanol (ou álcool etílico, C<sub>2</sub>H<sub>5</sub>OH) é um dos membros dessa classe de compostos, e é o principal ingrediente psicoativo das bebidas alcoólicas. Por extensão, o termo “álcool” também é usado para referir-se a bebidas alcoólicas (...). O álcool é um sedativo/hipnótico com efeitos semelhantes aos barbitúricos. Além dos efeitos sociais do uso, a intoxicação pelo álcool pode resultar em envenenamento e até a morte; o uso excessivo e prolongado pode resultar em dependência ou numa ampla

variedade de transtornos mentais, orgânicos e físicos. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994).

Ou seja, o álcool é uma droga psicotrópica que tem seu uso admitido e encorajado pela sociedade. Destarte, psicotrópicos são um grupo de substâncias químicas que agem sobre o sistema nervoso central, comprometendo os processos mentais e alterando a percepção, as emoções e os comportamentos de quem os consome.

Bebida alcoólica: líquido que contém álcool (etanol) e é destinado a ser bebido. Quase todas as bebidas alcoólicas são preparadas por fermentação, que pode ser seguida – no caso dos destilados – por destilação. A cerveja é produzida através da fermentação de cereais (cevada, maltada, arroz, milho etc.) frequentemente com a adição de lúpulo. Os vinhos são produzidos através da fermentação de frutas, particularmente uvas (...). Os destilados variam quanto à matéria-prima (cereal ou fruta) da qual são derivados: por exemplo, a vodca é feita a partir de cereais ou de batatas; o uísque de centeio ou milho; o rum, de cana de açúcar; e o conhaque, de uvas ou outras frutas. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994).

O uso de substâncias psicoativas é classificado de acordo com a frequência e a quantidade do consumo, as características do indivíduo e do seu contexto sociocultural, podendo variar da simples experimentação ao uso ocasional, uso abusivo até a dependência.

Entretanto, também é imprescindível salientar qual a distinção do que é uso, hábito e abuso para que, a partir disso, se tenha a real dimensão da dependência como, por exemplo, o alcoolismo. Segundo o Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (2013), o indivíduo que “bebe socialmente”, está mais adequado ao conceito do uso, pois o faz de maneira casual, consumindo quantidades mínimas. Já o hábito está mais relacionado ao comportamento repetitivo, ou seja, o aumento das doses que, gradativamente, vão conduzindo a um quadro de dependência. O abuso, então, é configurado como uma condição em que o excesso do álcool passa a provocar consequências à saúde da pessoa, que perpassam danos comportamentais, alterações físicas, psicológicas e sociais, isto é, um estágio mais avançado e mais complexo, pois está presente um quadro de intoxicação repetitiva.

No ano de 1967, o conceito de doença do alcoolismo foi incorporado pela Organização Mundial de Saúde à Classificação Internacional das Doenças (CID-8), a partir da 8ª Conferência Mundial de Saúde (VAILLANT, 1983; OMS, 1994). No CID-8, os problemas relacionados ao uso de álcool foram inseridos dentro de uma categoria

mais ampla de transtornos de personalidade e de neuroses. Esses problemas foram divididos em três categorias: dependência, episódios de beber excessivo (abuso) e beber excessivo habitual. A dependência de álcool foi caracterizada pelo uso compulsivo de bebidas alcoólicas e pela manifestação de sintomas de abstinência após a cessação do uso de álcool (NIAAA, 1995).

Nos tempos atuais, a partir de janeiro de 2022, entrou em vigor a CID-11, que traz importantes atualizações nas guias gerais do documento, e algumas específicas aos transtornos relacionados ao uso de álcool, introduzindo o consumo nocivo como um fator de risco para a vida (SAUNDERS *et al.*, 2019). Ou seja, após o advento do CID- 8 e o posterior complemento com o CID- 11, as especificidades relativas aos padrões de consumo foram mais abrangentes de tal forma que estimulasse e explicasse novas categorias sobre seu consumo, e não somente o enquadramento do alcoolismo como uma doença. Além de outras minúcias mais técnicas, referentes à categorização de certos transtornos, como os transtornos neuro cognitivos relacionados ao uso de álcool.

## **2.2 Padrões de consumo**

Primeiramente, diferenciar os tipos de consumo é essencial para que se possa depreender corretamente o tema: consumo de risco, consumo nocivo e dependência é a classificação mais comumente citada pelo DSST (2013).

O consumo de risco estaria atrelado a uma gradação, ou seja, à medida que o que antes era ocasional vai se transformando em algo contínuo, o nível de perigo vai aumentando, pois as chances de ocorrência de lesão, doença ou acidentes acompanham tal conduta. Sobre o consumo nocivo, remete à saúde, seja ela física ou mental, e necessariamente caracteriza um dano, mesmo que ainda não esteja consolidada a dependência. Por último, a dependência é um somatório de aspectos fisiológicos, cognitivos e comportamentais que podem desenvolver-se após o uso repetido da substância (DSST, 2013; CASTRO; CLETO; SILVA, 2011).

O consumo de álcool segue o desenvolvimento da humanidade. Desde a aurora da civilização, tem sido um catalisador relevante para a cultura humana, incitando o progresso da socialização, da linguagem, da religião e da arte (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2020). Índícios dos estudos arqueológicos mostram, inclusive, que os primeiros indícios sobre o consumo de álcool pelo ser humano datam de

aproximadamente 6.000 A.C., sendo, portanto, um costume extremamente antigo e que tem persistido por milhares de anos (CEBRID, 2020).

O consumo excessivo de álcool e drogas “constitui um problema para uma percentagem significativa da população ativa” (CORRAL; DURÁN; ISUSI, 2012, p. 2). O consumo destas substâncias tem fortes consequências em vários níveis dentro das instituições, uma vez que afetam as relações interpessoais, promovem o absenteísmo, levam à quebra de produtividade e interferem na segurança, aumentando a probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho (DSST, 2013; CASTRO; CLETO; SILVA, 2011). Isto posto, é notório que tal relação dos indivíduos com a substância, a depender do modelo de consumo adotado, impacta na vida dos mesmos da forma mais variada possível à medida que promove mudanças comportamentais e na relação em sociedade.

A nível mundial, estima-se que o consumo abusivo de álcool esteja relacionado anualmente a cerca de 3,0% de todas as mortes e de 4,0% das incapacidades ajustadas aos anos de vidas perdidos. Nos países em desenvolvimento, o álcool é o fator de risco que mais contribui para a carga de doenças, sendo responsável por cerca de 6,0% das incapacidades combinadas aos anos de vida, impondo enormes gastos públicos e privados, além de outros danos individuais, familiares e sociais (INCA, 2006).

Dados presentes no II Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (2012) apontam que, na população do Brasil, o álcool é uma substância de efeito negativo ao país a ponto de representar 8% a 14,9% da totalidade de problemas de saúde dentre as nações do globo. Este mesmo levantamento, inclusive, levou em consideração diversos aspectos de pesquisa tais como a frequência do uso de álcool, subdividindo por faixa etária, gênero, região do país e aspectos socioeconômicos.

De acordo com as informações supracitadas, verifica-se que é notório que o consumo de álcool e outras drogas (AD) configura-se como uma problemática complexa. Nesse sentido, demandam-se, necessariamente, uma articulação conjunta, entre atores e diferentes setores, e a atuação nos mais distintos níveis das camadas sociais, com o objetivo de compreender essa questão atrelada a AD.

## 2.3 Estigma social

A sociedade hodierna, com suas inúmeras instituições sociais, comportamentos e características que marcam certos grupos sociais, naturalmente sofre de estigmatização – uma visão negativa sofrida por esses citados grupos – seja de gênero, raça, sexo ou, na temática trabalhada, pelo fato de serem consumidores de drogas ou determinados psicoativos. Ademais, dentre tantos conceitos, o estigma social é uma marca física ou social de conotação negativa que leva o portador dessa “marca” a ser marginalizado ou excluído de algumas situações sociais (RONZANI; FURTADO, 2010). Isto é, grupos que possuem dependência química, que abusam de certas substâncias, têm como uma das consequências mais fortes o afastamento social, sofrendo esse processo de estigmatização.

O estigma social pode causar forte impacto à vida para a pessoa estigmatizada, pois envolve aspectos amplos à vida dos sujeitos, assim como a formação e a transformação da identidade social desvalorizada num dado contexto social. Indivíduos estigmatizados são tidos como “imperfeitos”, “comprometidos” e de alguma forma teriam um atributo em algumas situações mais extremas desumanizadas. Por causa dessas características, a estigmatização apresenta profundas consequências negativas, e mesmo patológicas para a personalidade dos estigmatizados, resultando em estratégias e enfrentamento ou fuga de algumas situações que podem se tornar prejudiciais aos indivíduos. Levando em consideração o forte substrato sociocultural do estigma, o contexto tem, portanto, um forte papel em relação ao nível de consequências para o indivíduo estigmatizado. (RONZANI; FURTADO, 2010, p. 327).

Lidar com o uma condição de uso abusivo de bebida alcoólica, por si só, já é algo complexo e que envolve diversas nuances, e mais um obstáculo que está presente é justamente esse estigma: o impacto negativo gerado dificulta a aceitação do problema, causa barreiras para admissão e, numa fase posterior, quando se está em um processo de tratamento ou prevenção, por exemplo, é mais um entrave na busca por um resultado exitoso.

Ainda segundo Ronzani e Furtado (2010), o estigma necessita de algumas condições para que seja mantido, ou seja, para que se assegure um processo constante, dentre elas: a crença por parte de quem está estigmatizando outrem, uma vez que essa pessoa espera determinado comportamento da outra e não o tem, justamente pelo fato do enfrentamento a um problema; a generalização, que culmina na criação de estereótipos e numa automatização comportamental, fazendo com que o tratamento seja sempre o mesmo com esses grupos sociais estigmatizados; a

opinião pública, porque as pessoas de modo geral, principalmente no contexto atual, estão o tempo todo preocupadas com a forma que a sociedade irá avaliar suas ações, isto é, a opinião pessoal é facilmente influenciada em razão da opinião pública.

Dito isto, notoriamente se depreende que dentre as razões para ainda se ter muitas barreiras no que tange à discussão do assunto – uso habitual de álcool – nas instituições militares, é justamente a estigmatização latente que o agente irá sofrer, afinal, como fora salientado, as instituições sociais exercem esse controle tácito sobre seus componentes, sobretudo na Polícia Militar que se caracteriza por ser uma corporação secular. Isto é, antes de tentar discutir sobre um possível assunto vivenciado, o próprio policial militar irá sopesar se buscar ajuda sobre esse ponto ou simplesmente discuti-lo não fará com que os demais em seu ambiente de trabalho passem a visualiza-lo de maneira negativa, concernente a esse conceito de “fraqueza” que a estigmatização pode acarretar.

#### **2.4 Influência do álcool na saúde social**

Saúde pode ser considerada um fator essencial para que um ser humano consiga manter seu rendimento relativo a todas atividades em sociedade constituindo, junto ao bem-estar, requisitos essenciais para um desempenho satisfatório e produtivo. Por conceituação, dentre várias, saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não é apenas a ausência de enfermidade (Constituição da OMS – 1948). Isto é, a simples inexistência de doença em uma pessoa não implica, necessariamente, que a mesma seja saudável.

Complementando o conceito supracitado, segundo Moacyr Scliar (2007), a saúde tem também seu aspecto social, representando um conjunto entre sociedade, economia, política e cultura. Desse modo, a saúde é distinta em cada indivíduo à medida que cada um possui valores e concepções específicas, ditado pelas experiências vivenciadas.

### 3 BEBIDAS ALCOÓLICAS E A ATIVIDADE LABORAL

Os locais de trabalho são uma extensão da vida particular de um indivíduo e, naturalmente, refletem os problemas vivenciados no âmbito pessoal. Não obstante, diante dessa realidade, segundo Corral, A., Durán, J., & Isusi, I., 2012, nos locais de trabalho isso decorre de maneira recorrente: funcionários se utilizam desse tipo de substância antes de ir para o trabalho, ou mesmo no intervalo entre uma atividade e outra. Esse tipo de comportamento é um reflexo de que esse trabalhador já tem convivido com problemas e, conseqüentemente, tem levado ao seu ambiente de trabalho os resultados negativos de tal condição.

Assim, numa espécie de relação em cadeia, o acúmulo de bebidas alcoólicas no ambiente laboral vai suscitando novos problemas, sobretudo pelo fato de que gera excesso de confiança na pessoa que está consumindo, mesmo que a conduta em si não seja algo permitido, por exemplo.

Acreditar que o álcool é uma droga lícita faz com que se desvalorizem os impactos na vida dos indivíduos. Ao contrário do que muitos pensam, mesmo em pequenas quantidades, o álcool pode causar prejuízos na performance, qualidade e segurança no trabalho, pois tem potencial para gerar diminuição do julgamento e da crítica, prejuízo da percepção, memória e compreensão, sonolência, perda de equilíbrio, além de alterações de humor. (BRASIL, 2022).

Barros e colaboradores (2009) apontam que determinadas atividades laborais, consideradas desprestigiadas socialmente ou as que apresentam maior exigência e tensão, são avaliadas como fatores de risco para a ingestão de álcool, funcionando como um mecanismo de defesa para o alívio da tensão, a fim de se escapar do sofrimento mental, da demanda psicológica e mesmo das condições de trabalho. Desta forma, Carrillo e Mauro (2003) compartilham deste mesmo pensamento, os quais mencionam que profissões com trabalhos noturnos ou que requerem atenção constante e, trabalhos em ambientes de grande estresse, apresentam maior risco para o consumo de bebidas alcoólicas pelos trabalhadores.

No ano de 2001, o Ministério da Saúde do Brasil, fundamentado na Classificação Internacional das Doenças/ décima edição – CID 10 da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou uma lista de patologias relacionadas ao trabalho e suas possíveis associações a agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional. Os fatores de risco referem-se a problemas relacionados ao emprego, tais como, desemprego, mudança de emprego, ameaça de perda de emprego, ritmo

de trabalho penoso, má adaptação ao trabalho (condições difíceis de trabalho) e outras dificuldades físicas e mentais ligadas ao trabalho e, circunstâncias referentes às condições de trabalho. Assim sendo, dentre as patologias relacionadas, podemos destacar o alcoolismo crônico, estado de estresse pós-traumático, neurastenia, neurose profissional, transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores não orgânicos e a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional (MANETTI; MARZIALE; ROBAZZI, 2008). Conforme o relatório da OMS (2011), o consumo problemático de álcool pode causar, além da dependência, cirrose hepática, câncer e traumatismos tanto intencionais como acidentais, sendo responsáveis pela morte de mais de 5 milhões de pessoas no mundo, cuja representatividade é de 9% da mortalidade mundial, o qual demanda cuidados médicos e serviços de reabilitação. Informações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam que cerca de 20% a 25% dos acidentes de trabalho no mundo compreendem pessoas sob efeitos de algum tipo de droga. (OIT, 2008; STRUCKEL, 2017).

Ademais, os efeitos negativos ocasionados pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas não incidem apenas no indivíduo usuário, mas também aos familiares e à sociedade em que está inserido, ou seja, a ocorrência dessas situações em ambiente de trabalho maximiza, inclusive, gastos públicos no que tange à saúde pública em geral pois, conforme fora citado, à medida que esses psicoativos estão presentes no ambiente de trabalho, ensejam acidentes, demandando maior intervenção por parte dos órgãos para realizar ações preventivas, interventivas ou mesmo, em último caso, a reinserção desses trabalhadores.

Entretanto, antes de adentrar nessa seara específica relativa aos gastos com a população que convive com problemas de uso de álcool no meio laboral, bem como os sentimentos que o uso de tal substância enseja no ser humano, algumas representações devem ser pormenorizadas, sobretudo no que tange à atividade laboral do militar.

### **3.1 Álcool e os acidentes de trabalho**

A associação entre o uso de álcool e o acidente em meio laboral, de certo, possui uma relação diretamente proporcional, de tal modo que interfere diretamente no efeito e causalidade das ações. Ratificando tal fato, segundo Araújo, *et al.* (2012, p. 217), a utilização desse tipo de substância presente no âmbito de trabalho é um

dos principais condutores dos acidentes, sem contar, também, com os outros reveses como trânsito, violência doméstica e, à medida que vai evoluindo, quadros de depressão e dependência. Ou seja, o autor corrobora que o uso de álcool é dotado de transversalidade e um fator multicausal, sendo o uso em ambiente laboral somente um dos aspectos. Assim, quando se pensa em acidente de trabalho associado à bebida alcoólica, este é somente uma contribuinte de uma cadeia transversal de problemas, tais como doenças crônicas, cirrose, absenteísmo, dificuldade de relacionamento com os companheiros de empresa.

No entanto, o enfoque no acidente de trabalho se dá justamente pelas situações que um trauma pode levar: quedas, lesões, pancadas, a depender da profissão exercida, serão comuns aos que estiverem trabalhando sob efeito do álcool pois, como fora mencionado, tal substância psicotrópica afeta diretamente nos sentidos, sendo que seu consumo vai gradativamente dificultando o discernimento e a tomada de decisões por parte da pessoa que está trabalhando.

No Brasil, dados do levantamento sobre uso de drogas entre trabalhadores da indústria no ano de 2000, coordenado pelo Serviço Social da Indústria – SESI, e publicado pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), evidenciaram que 78,7% dos participantes já fizeram uso na vida, ou o fazem no momento, de bebidas alcoólicas. O padrão de consumo dessa amostra, referente ao uso excessivo de álcool, ou seja, uso diário ou uma vez por semana foi de 20%. Entretanto, o risco de consumo de álcool foi 4 vezes maior para os homens do que para as mulheres e, esse risco aumenta conforme a idade. Além disso, os trabalhadores afirmaram poder exercer suas funções sem problemas após terem ingerido álcool, fato que após agitação inicial, representa entorpecimento, diminuição dos reflexos e maiores riscos de acidentes no trabalho.

### **3.2 Uso de bebidas alcoólicas no contexto policial**

Naturalmente, a profissão policial militar, que é majoritariamente ostensiva, requer um nível de condição física, técnica e mental acima da média, uma vez que irá lidar e tentar resolver problemas dos mais diversos, tratar com criminosos, situações de violência contra crianças, contra a mulher, conflitos de direito, isto é, as mais diversas mazelas sociais, e uma condição desse profissional é justamente poder interferir de maneira imparcial, assegurando a segurança e a representatividade

estatal. No entanto, quando o próprio policial passa a ter problemas de ordem pessoal, inclusive com o consumo de bebidas alcoólicas rotineiro em sua vida, até mesmo durante o serviço, isso expõe uma falha não só do agente, mas da saúde pública e do sistema de segurança.

Assim, uma profissão que é de risco elevado, muitas vezes com cargas horárias desgastantes, estresse maximizado, alimentação desregulada, problemas irão surgir no decorrer do tempo de serviço e, à medida que isso for ocorrendo, muitos policiais com uma saúde mental abalada irão recorrer a substâncias psicotrópicas – lícitas ou não – para tentar suprir essa demanda, sobretudo a utilização do álcool.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa deve adequar-se ao problema a ser analisado. Em virtude disso, nesse capítulo, apresentaremos a escolha metodológica desta pesquisa, justificando os caminhos traçados para o desenvolvimento desse estudo, bem como detalhar como se estruturou a pesquisa e a coleta dos dados.

### 4.1 Método de pesquisa

O método científico pode ser definido como um conjunto de procedimentos e ferramentas pelo qual o pesquisador direciona seu projeto de pesquisa, definindo com critérios de caráter científico e com técnicas bem detalhadas os caminhos para buscar dados que suportam ou não sua teoria inicial gerando, assim, o chamado conhecimento científico (CIRIBELLI, 2003).

Nesse sentido, destaca-se que o conhecimento científico é construído com base na experiência e não apenas na razão. É sistematizado logicamente e capaz de formar teorias (sistema de ideias). É passível de constatação, na qual as hipóteses podem ser testadas. Constitui um conhecimento que admite revisão, pois está constantemente sujeito à verificação e comprovação, uma vez que está aberto à constante possibilidade de novas descobertas (ARAGÃO; MENDES NETA, 2017). Dialoga-se com Silveira e Córdova (2009, p. 31), os quais aduzem que “[...] a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo ao método científico.” Em consonância com o que dizem os autores, acentua-se que foram utilizados um conjunto de técnicas e instrumentos de pesquisa, a fim de conduzir os procedimentos a serem adotados para alcançar os objetivos pretendidos nesta pesquisa.

Tomando como base os objetivos propostos para esta pesquisa, optamos pela abordagem de natureza quantitativa e qualitativa. Consideramos que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (GIL, 2019), ademais, há uma correlação entre esses números e a realidade humana.

Quantificar, nesse caso, é colher os dados relativos ao universo amostral para que se demonstre, em números percentuais, a situação da temática abordada no referido local de trabalho.

Qualificar, então, é o processo básico de interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O ambiente natural e a fonte direta para coleta dos dados e o pesquisador é o instrumento chave (GIL, 2019). Por sua vez, Polit & Hungler (2011), consideram que este tipo de pesquisa é fundamentado na premissa de que os conhecimentos são somente possíveis através da descrição da experiência humana, tal como ela é vivenciada e definida por seus próprios atores.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa terá a intenção de captar as dimensões e as construções mentais coletivas, onde irá proporcionar um resultado conciso e unificado do estudo. Possibilitando-nos um aprofundamento nas relações dos participantes da pesquisa, como também um aprofundamento dos fenômenos ocorridos ao longo da permanência no cenário de pesquisa.

Já os dados quantitativos coletados são, conforme já fora citado, a parte mais objetiva do trabalho, traduzida por números, gráficos e respostas fechadas coletadas, reforçando a ideia da importância do valor indissociável entre o objetivo e o subjetivo.

Dessa forma, buscou-se a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências, a pesquisa também será do tipo fenomenológica. Conforme Gil (2019), aplica-se a problemas que se referem ao cotidiano das pessoas. Seus fundamentos são encontrados na Fenomenologia. Este tipo de pesquisa busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção dos sujeitos (GIL, 2019).

## **4.2 Procedimentos da pesquisa**

Tradicionalmente, métodos qualitativos são considerados por natureza como exploratórios. Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e oriente a formulação das hipóteses da pesquisa. Segundo Gil (2019), o método utilizado na pesquisa exploratória envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas acerca do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros exemplos que estimulem a compreensão do tema.

No que diz respeito ao levantamento bibliográfico, se fez uso de materiais já publicados, tais como: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento. Sobre isso, afirma-se:

A pesquisa bibliográfica deste trabalho envolveu trabalhos que descrevem, dentre outros aspectos, a história do álcool, sua influência na sociedade, os padrões de consumo, bem como a influência nos ambientes de trabalho e na saúde das pessoas. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, quer publicados, quer gravadas. (LAKATOS; MARCONI *et al.*, 2003).

### **4.3 Universo amostral**

O local onde a pesquisa foi realizada consistiu no 38º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Tiradentes), que fica sediado na Avenida Quarto Centenário, S/Nº, bairro Liberdade, São Luís-MA, com contato telefônico (98) 98876-0176. Quem responde atualmente pelo comando do 38º BPM é o Tenente-Coronel QOPM Manoel Alves da Silva Filho. O efetivo total do referido BPM, atualmente, é de 97 (noventa e sete) policiais, sendo que desse número, 80 (oitenta) estão prontos para o serviço e 17 (dezessete) possuem restrições (licença médica, férias, dentre outras). O universo compreendeu 50 (cinquenta) servidores, sem distinção da situação na qual se encontram, representando 50,55% do efetivo total.

### **4.4 Coleta e tratamento de dados**

Como a pesquisa abordou o uso habitual de álcool em uma esfera de trabalho que requer o rigor quanto a disciplina e regras, os participantes naturalmente procuram falar de seu quadro de saúde e tratamento com discrição. Em vista disto, optamos por utilizar como instrumentos de pesquisa dois questionários, onde os policiais militares não necessitarão se identificar.

Dessa maneira, o primeiro a ser aplicado consistiu no questionário censitário, de autoria do próprio autor, reunindo ainda duas questões também fechadas, mas que demonstram uma escala de opinião dos entrevistados. Posteriormente, aplicou-se o questionário AUDIT, que trata-se de um instrumento de avaliação desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo sido realizada a validação da versão portuguesa deste questionário em 2002, e sua utilização têm-se revelado importante para a adequada triagem e diagnóstico de Problemas Ligados ao Álcool. Desde a sua

elaboração, o AUDIT tem sido expressivamente empregado nos estudos acerca do consumo de álcool com amostras clínicas, da população geral, de estudantes dos ensinos médio e superior. É um instrumento fácil de aplicar, oferece informação através de 10 questões, podendo ser ministrado sob a forma de entrevista ou como questionário de auto preenchimento, bem como de pontuar e de interpretar, sendo que as suas pontuações correlacionam dimensões que têm a ver com as consequências das bebidas, atitudes com consumos e vulnerabilidade para a dependência alcoólica. Os questionários foram enviados de forma online e respondidos via Formulário do Google.

Assim como toda pesquisa, após a coleta, foi necessária uma análise e tratamento de dados. De acordo Santos (2001, p. 26), a análise “se prende ao fim ou objetivo a que se destina o estudo; desenvolve-se pela explicação, descrição, avaliação”. Dessa forma, os dados levantados através dos questionários, foram interpretados e discutidos fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e revisão de literatura que fomentaram a pesquisa.

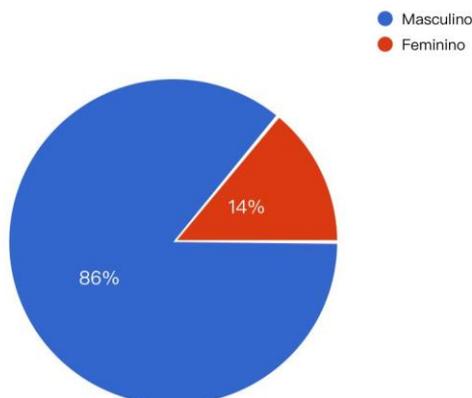
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através dos questionários respondidos pelos 50 (cinquenta) policiais militares pertencentes ao 38º Batalhão. Dentre as questões abordadas, primeiramente, há uma parte censitária, de autoria do próprio autor, com intuito de estabelecer o perfil dos entrevistados. Posteriormente, ainda neste censo, há questões de opinião, com o intuito de introduzir o questionário posterior, relativo ao AUDIT – questionário fechado, aprovado pela comunidade da Psicologia – para que se obtenha a pontuação dos militares em relação ao uso habitual de álcool.

### 5.1 Perfil

Conforme os dados coletados, a maior parte dos que entrevistados é do sexo masculino, totalizando 86% em contraponto aos 14% do sexo feminino.

Gráfico 1 - Percentual de gênero



Fonte: Dados dos questionários (2022)

Nesse contexto, verifica-se que esta discrepância apresentada com os dados supracitados é reflexo da maneira como é feita a distribuição de vagas na PMMA para ambos os sexos, tendo em vista que o sexo masculino perfaz 90% da corporação, enquanto o sexo feminino perfaz os 10% restantes, de acordo com Maranhão (2001).

De acordo com Oliveira *et al.* (2012), apesar do alcoolismo estar mais associado às pessoas do sexo masculino, o que se traduz nos números do recorte acima, essa realidade já tem sido frequente nas mulheres e repercutido

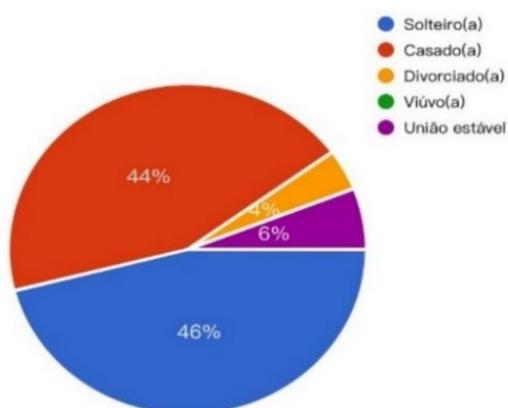
negativamente em sua psicologia e vigor físico. Outro fator que gera preocupação é a questão fisiológica, pois as mulheres são metabolicamente menos tolerantes ao álcool do que os homens (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Além disso, fatores sociais ainda geram certa repulsa às mulheres que consomem bebida alcoólica, o que sugere uma certa coação a elas em ter esse tipo de comportamento.

Destarte, levando em consideração que 14% dos entrevistados é mulher, e corroborando com os estudos realizados por Oliveira *et al.*, (2012), a autora percebeu que cerca de 4,9% do percentual obtido era de mulheres que poderiam ter um certo problema com álcool. Ou seja, esses índices comparados só confirmam que, apesar da saúde pública masculina ser mais afetada – em números – sobre o uso habitual de álcool, há mulheres sendo afetadas por esse problema.

## 5.2 Estado civil

Do ponto de vista legal, no que tange ao estado civil, a maior parte declarou-se solteiro (46%), seguido dos casados (44%), união estável (6%) e divorciado (4%). Nenhuma resposta foi assinalada para a condição de viuvez.

Gráfico 2 - Percentual de estado civil



Fonte: Dados dos questionários (2022)

Conforme, VIGITEL BRASIL (2019), pessoas solteiras têm 1,6 mais chance de abusar das bebidas alcoólicas do que as que namoram ou fazem parte de uma união estável. Desta forma incluímos esta questão para avaliarmos como esse fenômeno se projeta dentro da pesquisa realizada, tendo em vista que conforme os

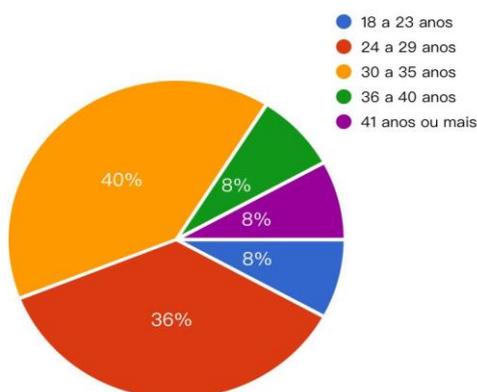
dados da VIGITEL BRASIL (2019), ter estabilidade no estado civil afigura desestimular as pessoas a beberem.

Em outro estudo sobre o abuso de álcool associado a acidentes de trânsito na população em geral, inclusive, prevaleceu homens jovens e solteiros (DAMACENA *et al.*, 2013), afinal as pessoas nessa condição de vida têm uma predisposição maior a sair, beber e se relacionarem com outras pessoas, o que, notadamente, maximiza as chances de acidentes atrelados ao uso/abuso de álcool.

### 5.3 Idade

Conforme VIGITEL BRASIL (2019), em ambos os sexos, a frequência de consumo tende a reduzir a partir dos 35 anos de idade, desta forma, necessitamos verificar a idade de nossos entrevistados. Computando no que diz respeito à faixa etária, 40% possui entre 30 e 35 anos, 36% entre 24 e 29 anos, 8% entre 18 e 23 anos, 8% entre 36 e 40 anos e 8% com 41 anos ou mais.

Gráfico 3 - Percentual de faixa etária



Fonte: Dados dos questionários (2022)

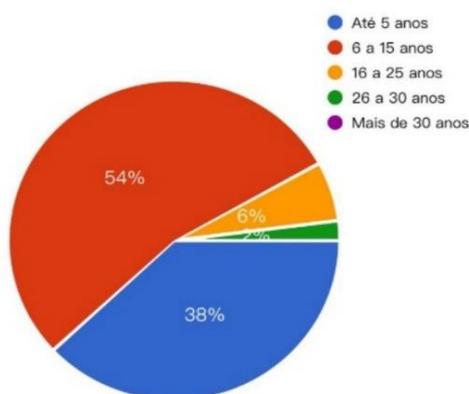
De acordo com o gráfico acima, nota-se que, assim como presente na pesquisa de Oliveira (2022), as faixas etárias predominantes de consumidores de bebida alcoólica são de 30 a 35 anos e 24 a 29 anos, muito em razão da questão da idade limite para incorporação na PMMA. Somado a isso, o fato de que, na população brasileira o início do uso do álcool se dá na faixa etária entre 13,9 e 14,6 anos (FELIPPE, 2015), na vida adulta e na atividade policial militar, o contato que esse

indivíduo possui atualmente provavelmente significa uma relação de continuidade desse uso habitual.

#### 5.4 Tempo de serviço na corporação

A maioria dos entrevistados (54%), possui entre 6 e 15 anos de corporação, seguido dos que estão há “até 5 anos” (38%), vindo depois os que estão na corporação de 16 a 25 anos (6%). Somente 2% está entre 26 e 30 anos, e nenhum dos entrevistados respondeu estar há mais de 30 anos na PMMA.

Gráfico 4 - Percentual de tempo de serviço



Fonte: Dados dos questionários (2022)

Esta pergunta se fez necessária para averiguarmos se o tempo de serviço dentro da corporação influencia no perfil de consumo dos entrevistados. Comparando em relação à pesquisa de Felipe (2015), a média de tempo de serviço aqui é menor, principalmente pelo fato observado de que a média de idade do 38º BPM é inferior em paralelo à pesquisa do autor citado. Enquanto na presente pesquisa a média de tempo de serviço mais comum é entre 6 a 15 anos, na pesquisa de Felipe (2015) – feita numa unidade da Marinha do Rio de Janeiro –, se estabelece entre 16 a 25 anos.

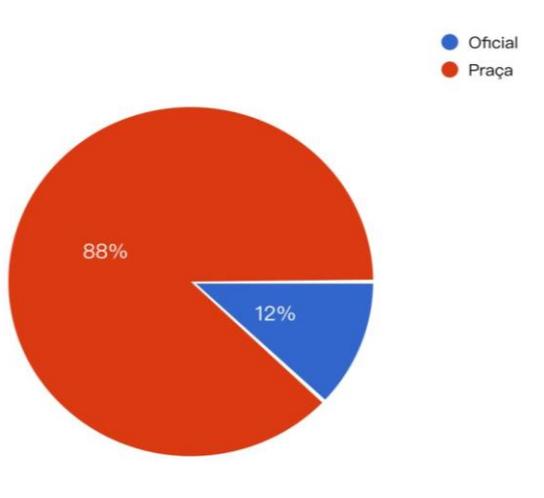
Depreende-se, então, que no 38º BPM, a média comparada à pesquisa citada é inferior, provavelmente porque esses militares estão tendo contato com o consumo de álcool cada vez mais precocemente em relação ao tempo de serviço. Ou seja, cada vez mais jovens, somados ao fato de que no Brasil o primeiro contato com o álcool

ocorre ainda jovem, as consequências vão surgindo na vida adulta, em suas atividades laborais.

### 5.5 Posição hierárquica

No total, a maioria dos entrevistados são praças do BPM, representando 88% e, sendo os 12% restantes oficiais.

Gráfico 5 - Percentual de posição hierárquica



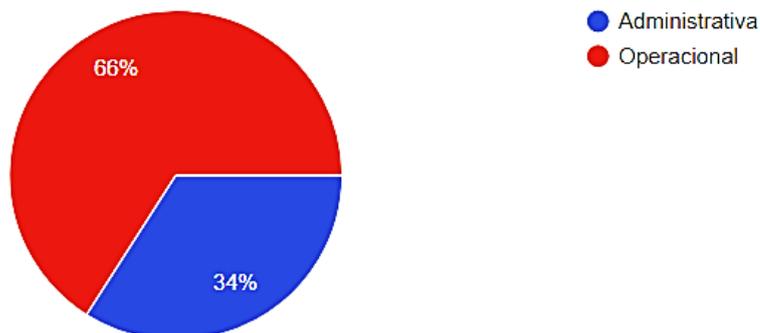
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Conforme visto na Figura 5, ressaltamos que a diferença nos percentuais referentes a posição hierárquica se distribui desta forma em vista que o Quadro de Oficiais dentro do 38º BPM é menor que o de Praças.

### 5.6 Função que exerce

Quanto ao tipo de função exercida, 66% dos entrevistados exercem majoritariamente função operacional, enquanto os 34% restantes estão em atividade administrativa.

Gráfico 6 - Percentual de posto de trabalho



Fonte: Dados dos questionários (2022)

Nesse sentido, é perceptível que os policiais militares envolvidos na atividade operacional – serviço de viatura, contato direto com a criminalidade, conduções à delegacia – tem consumido mais álcool em relação aos militares que trabalham majoritariamente nas tarefas de administração da corporação. Sobre isso, em uma pesquisa sobre estresse em mulheres policiais militares no Rio de Janeiro, notou-se que o sofrimento psíquico aparece mais fortemente entre as oficiais com cargos de chefia; e as atividades operacionais são percebidas como mais estressantes pelo risco que oferecem (BEZERRA; MINAYO; CONSTANTINO, 2012, p. 657).

Destarte, corroborando com o autor citado e visualizando o que foi aferido no 38º Batalhão, o policial que tem o contato direto com a atividade operacional anda mais estressado, pelo fato de que corre mais risco de vida, trata diretamente com a criminalidade, sendo mais suscetível a apresentar cansaço e irritação, por exemplo, e conseqüentemente, recorrendo ao uso de substâncias psicotrópicas para tentar amenizar essa realidade.

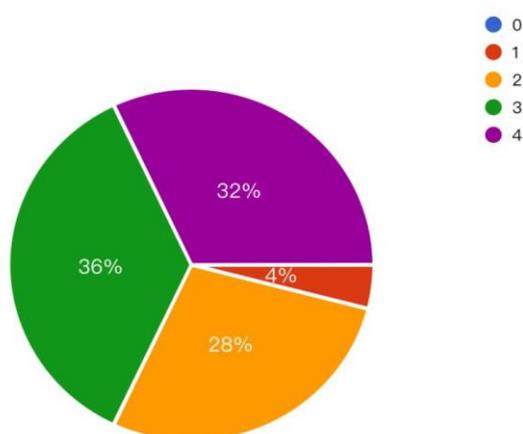
## 5.7 Opinião dos entrevistados

Além das questões censitárias citadas acima, antes de adentrar no questionário AUDIT foram feitas duas questões de opinião para com os entrevistados, com intuito de observar o que esses policiais acham da condição atual dos agentes em relação a problemas com bebidas alcoólicas, bem como a associação dessa temática com a questão do conforto financeiro.

A primeira pergunta, “em um grau de escala, sendo ‘0’ o menor índice e ‘4’ o maior, o quanto você acredita que existem policiais com problemas relacionados à bebida alcoólica?” busca justamente coletar a opinião desses policiais acerca do cenário em que eles estão envolvidos, ou seja, compreender se os mesmos acreditam que, no âmbito do seu batalhão ou da própria corporação há esse obstáculo.

A maior parte, 36%, respondeu pelo índice “3”, acompanhando dos 32% que votaram no índice “4” da escala. Ou seja, uma demonstração de que mais da metade do universo amostral crê que o álcool afeta a vida dos policiais militares.

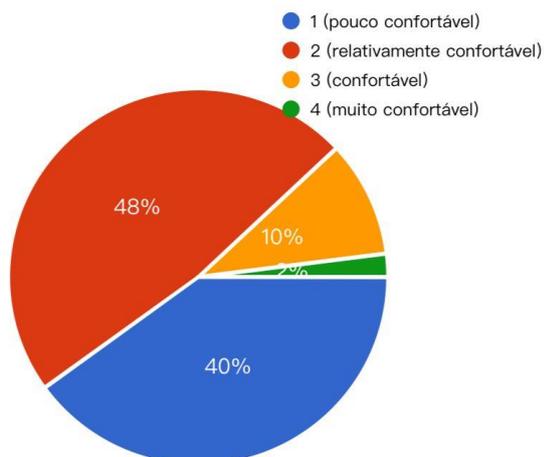
Gráfico 7 - Percentual de opinião dos policiais sobre possíveis problemas de PMs com álcool



Fonte: Dados dos questionários (2022)

No que concerne à relação entre a situação financeira dos policiais militares, o cenário obtido com a pergunta “em um grau de escala, sendo ‘1’ o menor índice e ‘4’ o maior, qual seu nível de conforto financeiro, atualmente?”, com a intenção de que os próprios diagnosticassem sua situação vigente, foi o seguinte:

Gráfico 8 - Percentual de opinião acerca da situação financeira



Fonte: Dados dos questionários (2022)

A maioria, representada por 48%, entende que se encontra numa situação de conforto relativo, enquanto que 40% acredita estar numa situação de pouco conforto, o menor índice. Complementando, 10% está em uma situação confortável e, 2%, muito confortável financeiramente.

Depreende-se então, que através dessa primeira etapa do questionário, abrangendo mais homens do que mulheres, predominantemente praças da corporação (Soldados, Cabos, Sargentos e Subtenentes), que exercem atividade mais operacional que administrativa, estão numa situação de desconforto financeiro e acreditam, também, que a saúde de vários policiais militares está afetada a ponto dos mesmos terem problemas com bebidas alcoólicas.

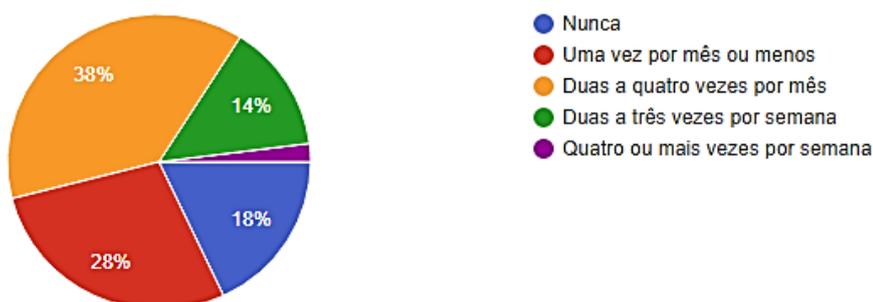
Outro fator preponderante é que, segundo constam nos dados, esses óbices não ocorrem necessariamente com os policiais que estão no fim de suas carreiras na corporação, por exemplo, mas atingem aqueles que estão num tempo intermediário (praticamente metade da carreira, considerando que a ida para a reserva remunerada ocorre após 30 anos, para as mulheres, e 35 para os homens); não obstante, a maior parte também se encontra numa idade não tão avançada, tendo como parâmetro justamente a idade mínima de 18 anos e a máxima de 35 anos.

## 5.8 Questionário AUDIT

O questionário AUDIT é uma importante ferramenta, amplamente utilizada nas pesquisas científicas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, pois já está

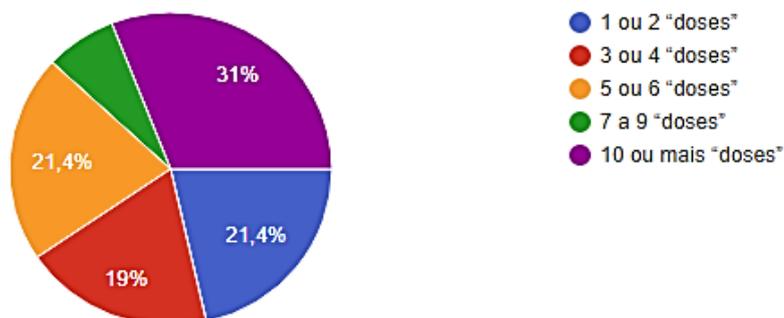
consolidado na Psicologia, além de auxiliar no diagnóstico da saúde pública das pessoas. Como já mencionado, é dividido em questões objetivas, em média com cinco alternativas de resposta, nas quais cada uma delas soma uma pontuação que, ao final, resultará no cálculo para precisar o andamento de determinada amostra quanto ao uso habitual de bebidas alcoólicas.

Gráfico 9 - Percentual de frequência de consumo



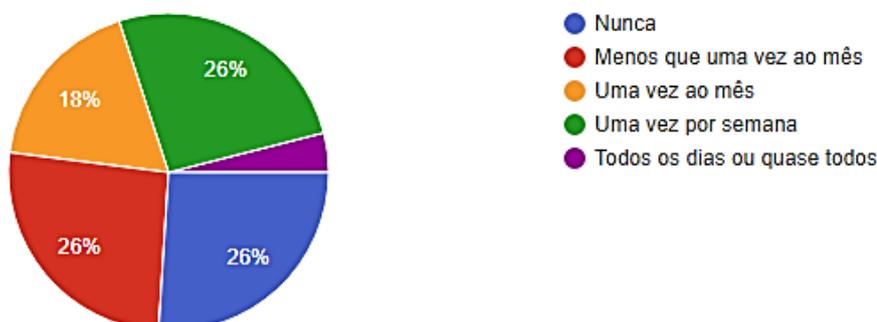
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 10 - Percentual de quantidade de doses, copos ou garrafas que consome



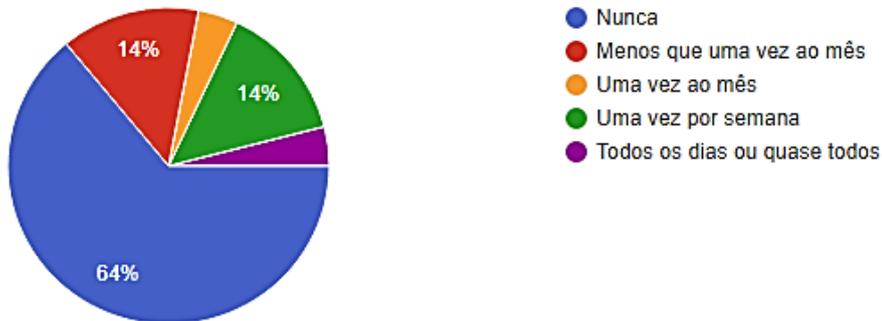
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 11 - Percentual de frequência de consumo de seis ou mais doses de bebidas



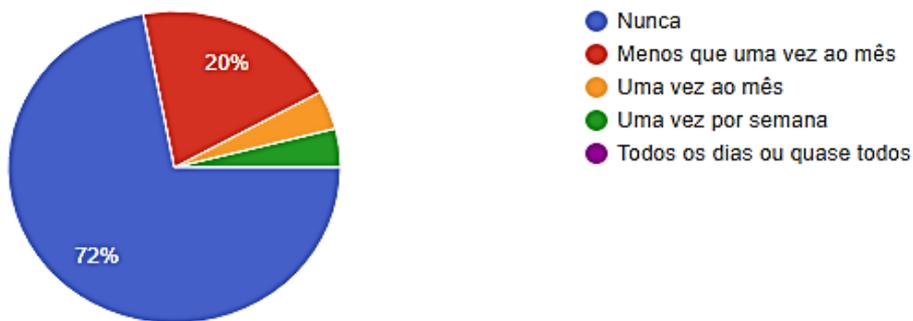
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 12 - Percentual de frequência, durante o último ano, de controlar a quantidade de bebida depois de começar



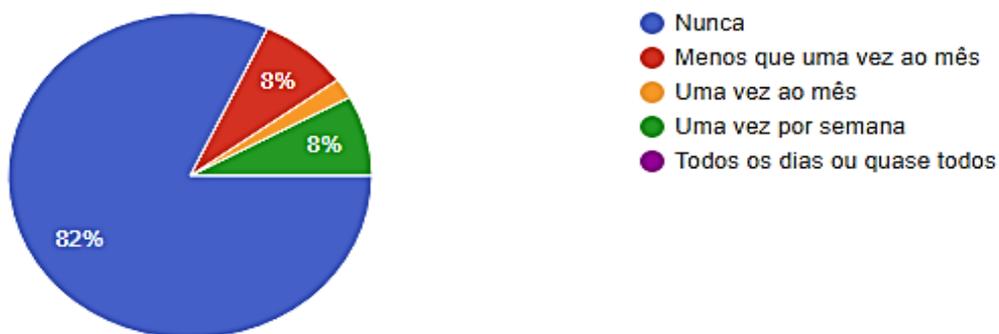
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 13 - Percentual de frequência, durante o último ano, de não conseguir cumprir compromisso por causa da bebida



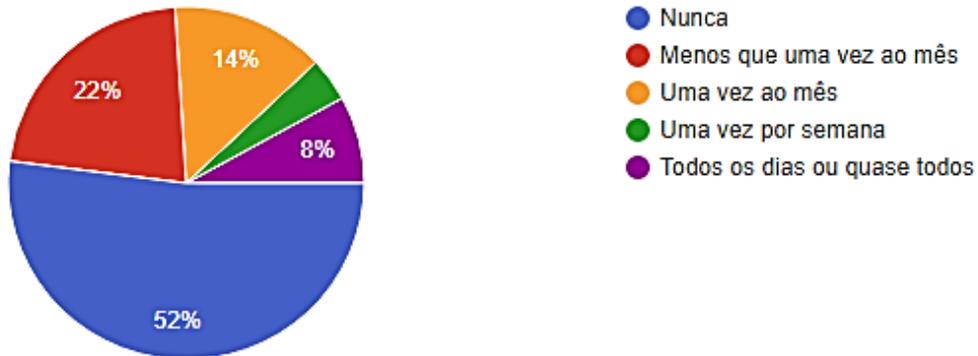
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 14 - Percentual de frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, precisou beber pela manhã



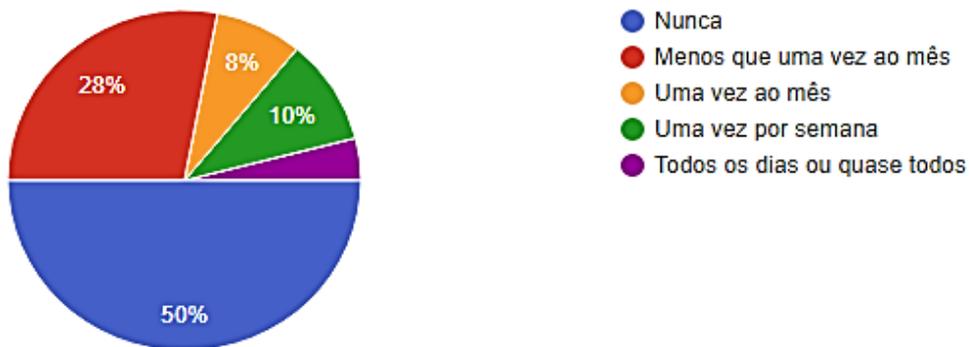
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 15 - Percentual de frequência, durante o último ano, de ter sentido remorso ou culpa por beber



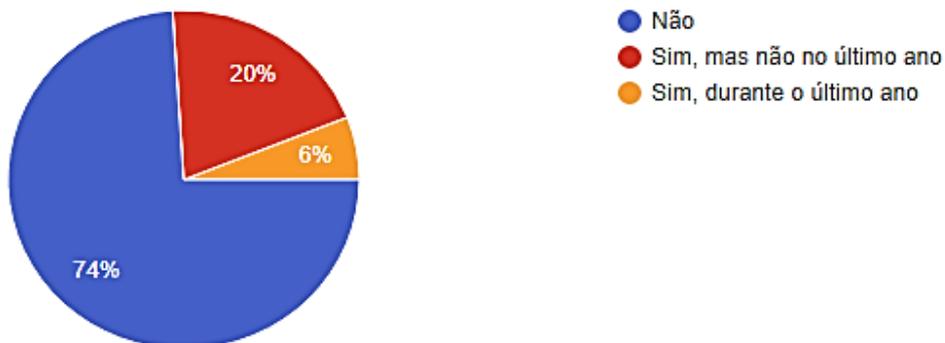
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 16 - Percentual de frequência durante o último ano, de não conseguir lembrar do que aconteceu



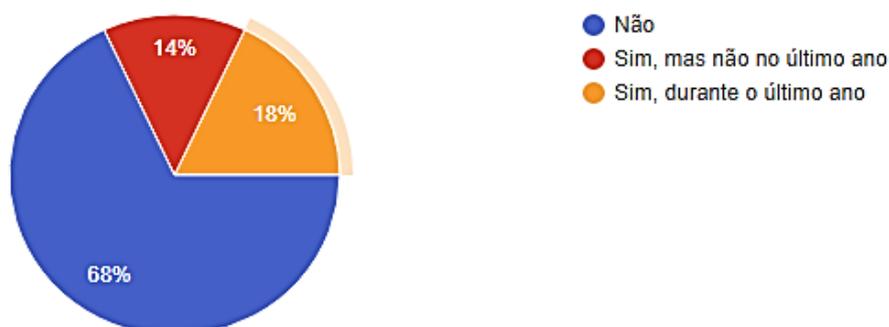
Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 17 – Percentual de alguma vez na vida já ter se machucado ou prejudicado alguém porque bebeu



Fonte: Dados dos questionários (2022)

Gráfico 18 - Percentual de alguma vez na vida ter preocupado alguém por causa da bebida ou disse para parar de beber



Fonte: Dados dos questionários (2022)

A partir dos dados quantitativos aferidos, é possível assimilar algumas nuances acerca do consumo de bebidas alcoólicas na PMMA, sobretudo através da amostra que se estabeleceu através do 38º BPM. Assim, fazendo um recorte das questões, de modo específico, é possível obter certos cenários e comportamentos por parte dos entrevistados.

O protocolo do Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool é baseado numa tabela de pontuação, obtida pelas notas referentes a cada pergunta entre as dez. Assim, a classificação baseada nessa pontuação é estabelecida da seguinte maneira:

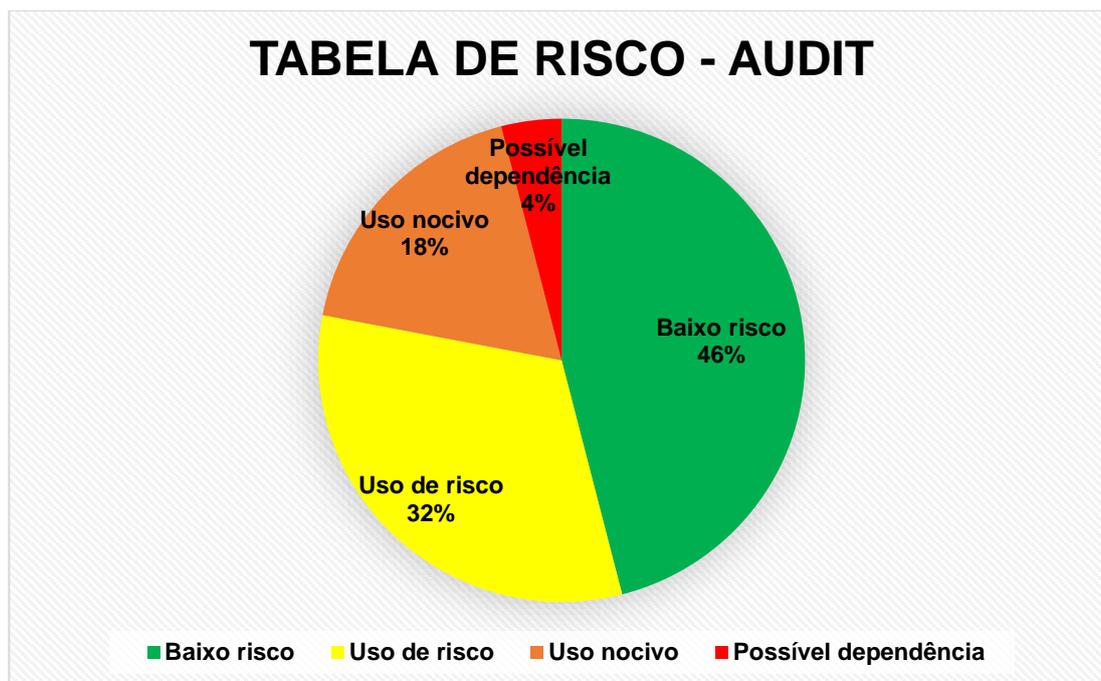
Tabela 01 – Pontuações atribuídas ao consumo de álcool

ZONAS DE RISCO	PONTUAÇÃO
Baixo risco	0 a 7 pontos
Uso de risco	8 a 15 pontos
Uso nocivo	16 a 19 pontos
Provável dependência	20 a 40 pontos

Fonte: Dados do questionário AUDIT (2022)

Como o espaço amostral foi de 50 entrevistados, através do cálculo feito via processamento de dados, obteve-se que 23 estão inseridos no consumo de baixo risco, 16 na situação do uso de risco, 9 em uso nocivo e 2 num possível quadro de dependência.

Gráfico 19 – Tabela de pontuação e risco do questionário AUDIT



Fonte: Dados do questionário AUDIT (2022)

O uso de baixo risco representado pela maioria dos entrevistados, 46%, está relacionado às pessoas que costumeiramente não consomem bebidas alcoólicas ou, se assim o fazem, ocorre de modo que não é prejudicial e sequer apresenta um risco latente. Ou seja, deve sempre haver a preocupação, afinal, ainda sim a pessoa consome a substância, mas com um grau de risco bem menor em relação aos outros índices coletados.

Logo após, 32% dos entrevistados representados no gráfico apresentam um uso de risco. Essa condição requer um alerta, pois os comportamentos associados a essa condição, ainda que não seja caracteriza por um uso frequente, o indivíduo pode exagerar em determinadas ocasiões, cometendo os excessos apresentados no questionário como ressaca, remorso, machucados e demais problemas.

Então, a situação vai demandando maior preocupação ainda quanto ao uso nocivo, representado por 18% dos entrevistados. Ou seja, dentre os 50 entrevistados do universo amostral do BPM, 9 deles podem ter comportamentos associados ao álcool que demandam maior atenção ou até mesmo, a depender do caso, uma intervenção. São policiais que certamente consomem bebidas alcoólicas semanalmente e, em alguns casos específicos, até mesmo em dias seguidos. Outro fator relacionado é a forma como bebem: o uso nocivo pode estar diretamente ligado

ao consumo habitual que, resgatando os conceitos do capítulo 2, sugerem uma repetitividade e uma condução gradual a um quadro de dependência.

Sobre uma possível dependência, o percentual aferido de 4% sugere que aproximadamente 2 entrevistados possuem problemas constituídos quanto ao uso de bebidas alcoólicas: são agentes que estão configurados numa condição de abuso do álcool, como a própria pesquisa sugere, numa possível dependência. Apesar de representar uma parcela ínfima da porcentagem de entrevistados, é preocupante pois dois agentes podem estar lidando com problemas psicológicos, físicos, comportamentais e sociais, sobretudo na execução da atividade policial.

Nota-se, então que vários fatores contribuem para que sejam interpretados os dados obtidos através do questionário. Majoritariamente, homens e praças da corporação, em números absolutos, são mais propensos a terem problemas com consumo de álcool, pois compõem a maior parte tanto do BPM, como da corporação como um todo. Ainda, diagnosticou-se que os policiais acreditam que, em seu ambiente de trabalho, outros que estão trabalhando consigo podem estar vivenciando problemas com álcool, afinal, na escala sugerida, 32% responderam o índice máximo da crença de que outros policiais tem problema com álcool. Também é válido salientar a situação financeira: a maioria dos entrevistados não se encontra em uma situação financeira favorável, o que provavelmente pode ser atribuída numa relação de causa e consequência entre endividamento e consumo nocivo de álcool.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, bem como da análise feita sobre a temática, nota-se que a Polícia Militar do Maranhão, em especial os policiais que compõem seu quadro, lidam com a problemática do uso de bebidas alcoólicas em suas vidas. O objetivo geral do trabalho foi alcançado à medida que se identificou como a bebida alcoólica pode impactar na vida de um policial militar, conhecendo os efeitos de seu uso habitual, as consequências desse consumo e, principalmente, como a o álcool afeta o laboro dos sujeitos.

Entretanto, algumas limitantes foram sendo encontradas no decorrer da pesquisa, dentre elas a sensibilidade dos policiais ou mesmo a resistência em tratar sobre o assunto, de modo que muitos dados não podem ser apurados. Ou seja, ainda é incomum, ou seja, a minoria, que os policiais se sintam bem para expor seus problemas para com outras pessoas. Ainda se tem preconceito, no próprio seio da tropa, com o policial militar que admite ter problemas com álcool, drogas, depressão, ansiedade, etc., fazendo com que o mesmo prefira se manter no anonimato perante os problemas vividos. A título de exemplo, o que ratifica tal fato, é que para esta pesquisa alguns policiais do BPM ofereceram certa resistência em responder o questionário, sobretudo pelo fato de acharem que iriam se expor mediante seus comandantes, pares e subordinados. No entanto, após a explicação de que se tratava de uma pesquisa anônima, voltada para o cientificismo e análise da realidade da corporação, gradativamente se sentiram mais à vontade para dar suas respostas. Além disso, corroborando com esse fator, o tempo exíguo entre atribuições de escala, folgas, dificuldades em encontrar o efetivo do Batalhão pessoalmente, fez com que se utilizasse o formulário do Google para obtenção das respostas, como uma maneira de amenizar esse problema de tempo.

Aproveitando o ensejo, percebe-se que a carência de pesquisas que atrelem essa abordagem ao âmbito militar expõe a necessidade de uma continuidade dos estudos voltados a esse segmento, então, sugere-se que futuramente este tema seja investigado com mais frequência, podendo ser experimentado nos demais Batalhões do Estado, para que assim seja possível identificar os problemas com consumo habitual de álcool por policiais militares dentro da corporação, tendo em vista que essa problemática acarreta em irrecuperáveis perdas de vidas, provocam acidentes laborais decorrentes e resultam também em afastamentos e redução da capacidade

produtiva, onde diversos efeitos extrapolam o ambiente de trabalho. Visando assim, manter uma boa prestação de serviço para a comunidade, bem como a manutenção do serviço prestado por agentes da Segurança Pública estadual.

Apesar do cenário geral, levando em consideração o conjunto das respostas, não ser de uso nocivo ou de iminente dependência, ainda assim há entrevistados que obtiveram maior pontuação – e, como fora explicitado, quanto maior a pontuação, maior a possibilidade de enfrentamento de problema relacionado ao uso do álcool – o que requer uma atenção ainda maior, pois essas mesmas pessoas, que são responsáveis pela segurança da população, possivelmente estão passando por problemas que, certamente, como fora analisado durante o trabalho, influenciam negativamente no laboro, nas relações sociais e majoritariamente na saúde pública. Dos entrevistados, como já fora discutido, 54% dos entrevistados estão numa condição entre uso de risco, uso nocivo e possível dependência, sendo este último caracterizado por 4%. Por outro lado, numa situação menos preocupante, 46% se encontram numa situação de baixo risco que, apesar de demandar uma atenção, oferece menos preocupação em relação aos outros índices coletados.

Por fim, como sugestão aos problemas desenvolvidos, é sugerido que mais pesquisas científicas dentro da corporação tratem dessa temática do uso de álcool pelos policiais, afinal, é uma questão de saúde pública que envolve não só a Polícia Militar do Maranhão, mas toda a sociedade brasileira. Outra sugestão é que essas pesquisas, dentro do ambiente dos batalhões, sejam feitas de maneira contínua, como uma espécie de verificação da situação dos profissionais que ali estão imersos no ambiente laboral, verificando seu quadro de saúde e, caso necessário, que sejam encaminhados aos profissionais existentes dentro da PMMA capazes de lidar com essa problemática.

Dessa forma, a pesquisa foi considerada exitosa pois traçou um perfil diagnóstico do BPM, como projetado nos objetivos, relacionando questões de sexo, faixa etária, idade, tempo de serviço, função exercida na corporação e, de maneira complementar, uma breve opinião acerca da situação financeira e do pensamento dos policiais sobre essa temática. Posteriormente, a aplicação do AUDIT possibilitou quantificar os dados e qualificar em relação a outros estudos científicos, afinal, trata-se de um teste já consolidado nos trabalhos que tratam sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

A história do consumo do álcool ao longo dos tempos, **National Geographic**, 2020. Disponível em: <<https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/1180-a-historia-do-consumo-do-alcool-ao-longo-dos-tempos>>. Acesso em: 09 de maio de 2022

ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. **Metodologia científica**. 2017.

ARAÚJO, J. S, et al. **A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais**. Rev. Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2012; 217-33.

BARROS, D. R.; CARVALHO, E. A. B.; ALMEIDA, M. R.; RODRIGUES, C. A. **Alcoolismo no contexto organizacional: uma revisão bibliográfica**. Psicologia em Foco, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 48-57, janeiro/junho 2009.

BEZERRA, Claudia de Magalhães; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. **Estresse ocupacional em mulheres policiais**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 657-666, 2013.

BRASIL, Ministério da Defesa. **O efeito do álcool passa, o acidente de trabalho fica**. Saúde Naval, Marinha do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/saudenaval/o-efeito-do-%C3%A1lcool-passa-o-acidente-de-trabalho-fica#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20do%20que%20muitos,equil%C3%ADbrio%2C%20al%C3%A9m%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es%20de>. Acesso em 10 set. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2018.pdf/view>. Acesso em 02 set. de 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**, 2019. Disponível em: <http://saudeamanha.fi/>. Acesso em 02 set. de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência selecionados em capitais brasileiras: Vigilância de Violências e Acidentes**, 2012. Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Abr/03/art\\_violencia\\_e\\_pidemio\\_servico\\_2012.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Abr/03/art_violencia_e_pidemio_servico_2012.pdf). Acesso em 20 mai. de 2022.

CASTRO, M. F., CLETO, C. R., & SILVA, N. T. **Segurança e saúde no trabalho e a prevenção do consumo de substâncias psicoativas**: linhas orientadoras para intervenção em meio laboral. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, 2011.

CEBRID. CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRES DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Bebidas alcoólicas**, 2020. Disponível em: <[https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/alcool\\_.htm](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/alcool_.htm)>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. 7Letras, 2003.

CORRAL, A., DURÁN, J., & ISUSI, I. **Use of alcohol and drugs at the workplace**. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, 2012.

COSTA, M., ACCIOLY, JR. H., OLIVEIRA, J, MAIA, E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Rev Panam Salud Publica. 2007; 21 (4): 217-22.

DAMACENA, G. N. et al. **Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira**. Ciência & Saúde Coletiva, Belo Horizonte, 2013.

DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – DSST. **Uso/Abuso de Álcool e Drogas em Meio Laboral**. Guia para a Intervenção Sindical. Lisboa: DSST, 2013.

FELIPPE, T. D. G. **O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL: EM SERVIDORES MILITARES CONTRIBUIÇÃO PARA CIÊNCIAS DO CUIDADO**. Niterói, 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de riscos e morbidades referidas de doenças e agravos não-transmissíveis**. Brasil, 15 Capitais e Distrito Federal 2002/2003. Rio de Janeiro: INCA; 2006. [acessado 2008 out 2]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/inquerito/docs>

LAKATOS, EM MARCONI et al. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCHEROS CARRILLO, Lilibian Piedad; MAURO, Maria Yvone Chaves. **Uso e abuso de álcool e outras drogas: ações de promoção e prevenção no trabalho**. Rev. enferm. UERJ, p. 25-33, 2003.

MARQUES, A. C. P. R. **O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência de álcool e outras drogas e tratamento**. São Paulo: Revista IMESC, 2001.

MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. **Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – RENE, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 111-119, janeiro/março 2008.

MARANHÃO. **Lei nº 7.688, de 15 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a unificação de Quadros de Oficiais e Praças Policiais Militares da Polícia Militar do Maranhão. Legislação Básica da Polícia do Maranhão, 6ª ed., São Luís, 2014.

MERIRINNE E, MYKKÄNEN S, LILLSUNDE P, KUOPPASALMI K, LERSSI R, LAAKSONEN I, LEHTOMÄKI K, HENRIKSSON M. **Workplace drug testing in a military organization: results and experiences from the testing program in the Finnish Defence Forces**. Forensic Sci Int 2007; 170(2-3):171-174.

MORAES, E. et al. **Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 4, 321-325, 2006.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM (NIAAA). **Diagnostic Criteria for Alcohol Abuse and Dependence Alcohol Alert**, n. 30, 1995

OIT. **Problemas Ligados ao Álcool e as drogas no Local de Trabalho**. 2ª Plmigráfica Artes Gráficas L, editor. Genebra; 2008. 161 p.

OLIVEIRA, G. C et al. **Consumo abusivo de álcool em mulheres**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 60-68, 2012.

OLIVEIRA, J. G. M. P. **O USO DE ÁLCOOL ENTRE POLICIAIS MILITARES DO 40º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**: padrões de consumo e possíveis associações com o desempenho profissional. São Luís, 2022.

**OMS**, Organização Mundial da Saúde. **Constituição** da Organização Mundial da Saúde (**OMS/WHO**) – 1948.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Glossário de álcool e drogas**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 1994.

PEREZ, A. M. **Uso de tabaco, uso de álcool, comportamento sexual e saúde mental em amostra de alunos oficiais da Academia de Polícia Militar do Estado de São Paulo**. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2014.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª. ed. Artmed. 2011 p.391

RONZANI, Telmo Mota; FURTADO, Erikson Felipe. **Estigma social sobre o uso de álcool**. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 59, p. 326-332, 2010.

SANTOS, I. E. Técnicas de Aprendizagem. In: **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001, p. 19-26.

SAUNDERS, John B. et al. Alcohol use disorders in ICD-11: Past, present, and future. **Alcoholism: Clinical and experimental research**, v. 43, n. 8, p. 1617-1631, 2019.

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde**. Rio de Janeiro: Rev. Saúde Coletiva, 2007, p. 29-41.

Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). **São Paulo: Inpad/Unifesp**, 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

STRUCKEL, Rita de Cássia. **Uso de drogas e impacto no ambiente de trabalho: desenvolvimento de protocolo de atendimento para servidores públicos**. 2017.

VAILLANT, George E. **The natural history of alcoholism**. Harvard University Press, 1983.

VERSTRAETE AG, PIERCE A. **Workplace drug testing in Europe**. Forensic Sci Int 2001; 121(1-2):2-6.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization, 2019.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO CRIADO PELO PESQUISADOR

Com o tema “**USO HABITUAL DE ÁLCOOL POR POLICIAIS MILITARES**: um estudo de caso no 38º Batalhão de Polícia Militar”, o pesquisador CAD PM 37/19 João PEDRO da Silva Santos (4º ano do CFO), visa analisar como o uso habitual de álcool impacta na atuação do policial militar.

Sob orientação do CAP QOSPM Jadson RAMOS e Sousa Santos, será aplicado um questionário reunindo dados socioeconômicos, de opinião, bem como o bloco AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool).

Vale ressaltar que todos os dados serão mantidos de maneira anônima, sem necessidade de identificação por parte do entrevistado, já que trata de uma temática sensível relativa à saúde desses policiais.

1. Diante dos termos e da garantia do anonimato na pesquisa, assinale:

- ( ) ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA
- ( ) NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

2. Sexo:

- ( ) Masculino
- ( ) Feminino

3. Estado civil:

- ( ) Solteiro(a)
- ( ) Casado(a)
- ( ) Divorciado(a)
- ( ) Viúvo(a)
- ( ) União estável

4. Idade:

- ( ) 18 a 23 anos
- ( ) 24 a 29 anos
- ( ) 30 a 35 anos
- ( ) 36 a 40 anos
- ( ) 41 anos ou mais

5. Tempo de serviço na corporação:

- Até 5 anos
- 6 a 15 anos
- 16 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Mais de 30 anos

6. Posição hierárquica

- Oficial
- Praça

7. Exerce, majoritariamente, qual tipo de atividade na corporação?

- Administrativa
- Operacional

8. Em um grau de escala, sendo “0” o menor índice e “4” o maior, o quanto você acredita que existem policiais com problemas relacionados à bebida alcoólica?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4

9. Em um grau de escala, sendo “1” o menor índice e “4” o maior, qual seu nível de conforto financeiro, atualmente?

- 1 (pouco confortável)
- 2 (relativamente confortável)
- 3 (confortável)
- 4 (muito confortável)

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO AUDIT

**Circule o número que ficar mais próximo à resposta dada:**

### 1. Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?

- |              |                                    |                                       |  |   |
|--------------|------------------------------------|---------------------------------------|--|---|
| (0)<br>Nunca | (1) Uma vez<br>por mês ou<br>menos | (2) Duas a<br>quatro vezes<br>por mês | (3) Duas a<br>três vezes por<br>semana | (4) Quatro ou<br>mais vezes por<br>semana |
|--------------|------------------------------------|---------------------------------------|--|---|

### 2. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?

- |                          |                       |                       |                      |                              |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------|
| (0) 1 ou<br>2<br>"doses" | (1) 3 ou 4<br>"doses" | (2) 5 ou 6<br>"doses" | (3) 7 a 9<br>"doses" | (4) 10 ou<br>mais<br>"doses" |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------|

### 3. Com que frequência você toma seis ou mais doses em uma ocasião?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

### 4. Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

### 5. Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

### 6. Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

### 7. Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

### 8. Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?

- |              |                                    |                      |                              |  |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| (0)<br>Nunca | (1) Menos<br>que uma vez<br>ao mês | (2) Uma vez<br>a mês | (3) Uma vez<br>por<br>semana | (4) Todos os<br>dias ou quase<br>todos |
|--------------|------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|

**9. Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?**

(0) Não      (2) Sim, mas não no último ano      (4) Sim, durante o último ano

**10. Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou te disse para parar de beber?**

(0) Não      (2) Sim, mas não no último ano      (4) Sim, durante o último ano

---